

RESUMO - AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO TERAPÊUTICA NOS SISTEMAS
NEUROMUSCULAR

**EFICÁCIA DA FISIOTERAPIA PÉLVICA NO TRATAMENTO DE
INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM PACIENTES COM ACIDENTE VASCULAR
CEREBRAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

Natalli Da Silva Moraes (ferreira.natalli@gmail.com)

Carla Dourado Leão (carla.leao@aluno.uepa.br)

Mayara Carolina Jorge Moraes (mayarajorgemoraes@gmail.com)

Amanda Talita Melo De Souza Silva (amandatmss@gmail.com)

Camile Sobrinho Lobo (camile.lobo@aluno.uepa.br)

Luciane Lobato Sobral (luciane.sobral@uepa.br)

Introdução: A disfunção do assoalho pélvico (DAP), incluindo a incontinência urinária, é uma sequela comum e debilitante após um Acidente Vascular Cerebral (AVC). Essa condição afeta severamente a qualidade de vida e a reintegração social dos pacientes. Intervenções fisioterapêuticas, como o Treinamento dos Músculos do Assoalho Pélvico (TMAP) têm demonstrado eficácia na população em geral com DAP. Objetivo: Analisar a eficácia da fisioterapia pélvica, com foco no Treinamento dos Músculos do Assoalho

Pélvico, no manejo da incontinência urinária em pacientes com Acidente Vascular Cerebral. Métodos: Realizou-se uma revisão sistemática da literatura. A estratégia de busca selecionou artigos publicados entre 2022 e 2025 na base de dados PubMed e Scielo. Foram incluídos estudos originais e estudos clínicos que abordassem a intervenção da fisioterapia pélvica em pacientes adultos com AVC e incontinência urinária. A seleção dos artigos foi realizada por dois revisores independentes e a qualidade metodológica avaliados rigorosamente. Resultados: De acordo com Özden et al. (2022), o TMAP como parte da intervenção fisioterapêutica, tem efeitos positivos na frequência urinária diurna e na redução da incontinência. Assim como, outros estudos relataram melhora significativa nos sintomas, na força e na resistência dos músculos do assoalho pélvico. Discussão: A evidência sintetizada sugere um papel promissor para as intervenções fisioterapêuticas no manejo dos sintomas de DAP em pacientes pós-AVC. Achados como os de Anklesaria et al. (2025), evidenciaram melhora significativa nos sintomas de incontinência urinária e fecal e na força muscular à palpação digital. Conclusão: Intervenções de fisioterapia pélvica, especialmente o TMAP, mostram-se uma estratégia eficaz para o manejo dos sintomas, promovendo a melhoria clínica e do bem-estar em pacientes pós-AVC com disfunção do assoalho pélvico.

Palavras-chave: acidente vascular cerebral; disfunção do assoalho pélvico; fisioterapia.